

## PORTOS

### Leixões incrédulo com perda para Lisboa de centro de planeamento de contentores



Decisão prepara-se para ser anunciada pelo grupo turco Yilport, que comprou a operação portuária dos terminais da Tertir em fevereiro de 2016 - um negócio concretizado por 275 milhões de euros. Trabalhadores portuários contactados pelo Expresso referem que “diversas entidades estão a estudar neste momento formas de garantir a intervenção do Governo neste conflito”

---

**TEXTO JOÃO PALMA-FERREIRA FOTOS RUI DUARTE SILVA**

---

O grupo turco Yilport vai centralizar em Lisboa a atividade de planeamento da movimentação de contentores em todos os portos nacionais. A informação está a chegar gradualmente aos trabalhadores e estivadores dos terminais de contentores dos restantes portos, com reações de admiração, incredulidade e descontentamento, sobretudo junto dos trabalhadores de Leixões. “Tinham-nos prometido que seríamos o centro de gestão e planeamento da atividade de contentores para os portos portugueses numa primeira fase e depois para todos os portos ibéricos”, comenta um trabalhador de Leixões, considerando que “esta decisão do acionista turco é contrária ao que esperávamos e não é justa para quem fez tanto para construir a atividade que hoje tem o porto de Leixões”.

Fonte do grupo que gere os ex-terminais da Tertir explica ao Expresso que “o objetivo desta alteração foi aumentar a eficiência na gestão do movimento de contentores em todos os terminais portugueses operados pelo grupo Yilport, centralizando em Lisboa a função de planeamento dos contentores que vão ser movimentados pelos navios que vão escalar os portos nacionais”. “Esta função de planeamento tanto pode ser feita em qualquer outro porto ibérico ou turco, mas a decisão foi para centralizar tudo em Lisboa”.



Para o presidente da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores Portuários, Aristides Peixoto, esta alteração “foi uma surpresa porque nada fazia prever que a atividade de planeamento efetuada em cada terminal portuário fosse centralizada em Lisboa, sobretudo porque Leixões tinha expectativas de assumir a função de planeamento, devido ao bom desempenho do terminal de contentores de Leixões e ao crescimento que tem tido”.

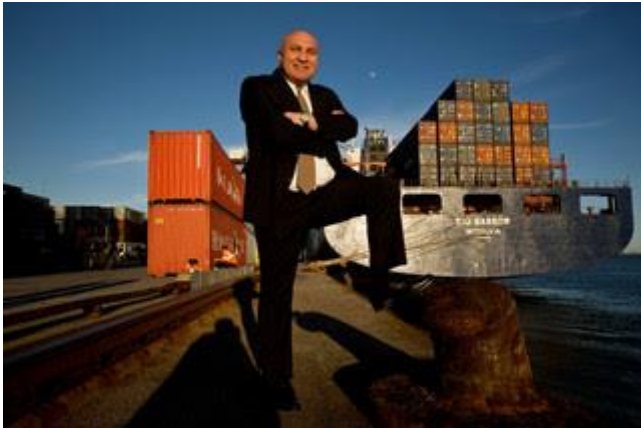
Um dos fatores que contribuiu para o desempenho do terminal de Leixões foi o tipo de planeamento que tem sido realizado neste porto para aumentar a sua eficiência na forma como opera o movimento de contentores. Ao ser retirada esta função a Leixões, perde a autonomia em relação a Lisboa, pois são os trabalhadores dos terminais de Lisboa que vão assumir a organização do trabalho a realizar.

A questão ainda tem outro melindre: numa reunião geral de trabalhadores portuários realizada em agosto, o Sindicato dos Estivadores, Conferentes e Tráfego dos Portos do Douro e Leixões acusou os trabalhadores filiados no Sindicato Nacional dos Estivadores, Trabalhadores do Tráfego, Conferentes Marítimos, sediado em Lisboa, de “pressões e agressões”.



O sindicato de Leixões denunciou este problema. “O direito coletivo e a liberdade de expressão foram colocados em causa com os atos praticados por mais de uma dezena de trabalhadores filiados no sindicato de Lisboa” durante uma reunião destinada a debater a admissão de novos filiados no sindicato de Leixões. Esta intervenção dos trabalhadores filiados no sindicato de Lisboa tentou “pressionar e condicionar a vontade de todos aqueles a quem, por direito e em liberdade, lhes competia expressar o seu sentido de voto” sobre a admissão de novos filiados. Um dos dirigentes sindicais de Leixões “foi sujeito a várias agressões, dentro das nossas próprias instalações, sendo necessário reclamar pedir intervenção policial”, refere o sindicato.

Os trabalhadores portuários contactados pelo Expresso referem que “diversas entidades estão neste momento a estudar formas de garantir a intervenção do Governo neste conflito” da centralização em Lisboa do planeamento da atividade dos terminais de contentores.



O patrão do grupo turco Yilport, Robert Yuksel Yildirim, na altura em que esteve em Lisboa para comprar o negócio dos terminais da Tertir  
FOTO TIAGO MIRANDA

Atualmente, as ex-concessões portuárias da Tertir, que foram detidas pela construtora Mota-Engil em Portugal, Espanha e no Peru, além da empresa de logística Transitex, são controladas pelo grupo turco Yilport, detido pela família Yildirim. O grupo Mota-Engil tinha decidido vender a sua participação na Tertir na sequência da decisão estratégica de saída do segmento portuário. Na altura, o presidente da Yilport, Robert Yuksel Yildirim, explicou ao Expresso que “desde a sua entrada no negócio de operações e gestão portuária, em 2005, a Yilport tornou-se um operador portuário global”, sendo a empresa mais importante no negócio de operações e gestão portuária na Turquia e a única empresa turca a constar da lista dos 20 maiores operadores de terminais de contentores a nível mundial.

Entre todos os portos portugueses, o porto de Lisboa tem sido historicamente o mais afetado pelas greves dos estivadores, segundo informações da AGEPOR - Associação dos Agentes de Navegação, mantendo uma imagem “fraca” junto dos operadores internacionais de transporte marítimo, refere a AGEPOR.